



## Prova escrita da seleção do mestrado profissional PPGTDS - turma 2022 – 20/12/2022

### Instruções:

7.3.2. A prova escrita será composta por três questões, uma de cada linha. O candidato deve responder a **todas as três questões**.

7.3.3. É importante que o/a candidato/a **organize seu tempo** para responder bem a todas as questões.

7.3.4. A resposta às questões da prova deve conter uma capa **apenas com o número de identificação do/a candidato/a** recebido na homologação da inscrição, número que deve **constar em todas as páginas** da resposta.

7.3.5. A resposta a cada uma das questões deverá ter **até três páginas** (incluindo notas de rodapé e excluindo a bibliografia e a capa) com a seguinte formatação: **arquivo PDF**, página A4, fonte Arial 12, espaçamento entre linhas 1,5 e margens (superior, inferior e laterais) de 2 cm. É obrigatória a **quebra de página** entre uma questão e outra. As páginas devem ser **numeradas**.

7.3.6. Esse formato deve ser rigorosamente obedecido. As provas que não estiverem de acordo com o edital serão desconsideradas e o/a candidato/a será eliminado do processo seletivo.

7.3.7. As questões serão encaminhadas por correio eletrônico às 10:00 horas (dez horas da manhã pelo horário de Brasília) em data informada no calendário (Anexo I), para o endereço eletrônico informado pelo/a candidato/a no formulário de Inscrição. As respostas às questões deverão ser enviadas também por correio eletrônico (apenas para o email **ppgtds2022@gmail.com**) até às 15:00 horas (quinze horas da tarde pelo horário de Brasília) do mesmo dia.

Edital:

<http://nides.ufrj.br/images/PPGTDS/Selecao2022/Edital-No766-PPGTDS-turma2022-links-corrigidos.pdf>



### Questão 1:

O conceito de Tecnologia Social é bastante recente e vem incorporando novos elementos ao longo do tempo. Na bibliografia da prova, temos o texto de Renato Dagnino (Capítulo "Sobre o marco analítico - conceitual da tecnologia social" do livro "Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento" de 2004) e o texto de Bruna Vasconcellos et al ("Tecendo conexões entre feminismo e alternativas sociotécnicas" no livro "Tecnologia para o desenvolvimento social: diálogos Nides-UFRJ" de Flávio Henriques et al de 2018).

Ambos trazem mudanças da perspectiva do termo Tecnologia Apropriada para o termo Tecnologia Social e, especificamente o segundo texto, traz novos elementos que vêm sendo incorporados ao conceito de Tecnologia Social mais recentemente.

Por fim, a matéria da Folha de São Paulo do dia 18 de novembro de 2020 (a seguir) traz um exemplo de tecnologia construída a partir de uma demanda de grupos que tradicionalmente são excluídos do processo de desenvolvimento tecnológico.

Disserte sobre o que seria Tecnologia Social, sua diferença do que era chamado Tecnologia Apropriada, e quais elementos devem ser incorporadas em sua reflexão para que possa servir a uma sociedade mais justa, sem hierarquias e opressões.

Folha de S.Paulo

## Irmãos sinalizam equipamento de cinema para polícia não confundir com armas

18 nov. 2020 Beatriz Montesanti

São paulo O cinema está na periferia, mas não da mesma forma que nas regiões centrais. A falta de recursos, de acessos e de segurança levou dois irmãos da zona oeste do Rio a criar uma empresa de tecnologia cinematográfica voltada principalmente para jovens negros e periféricos.

A ideia da WoTec é produzir equipamentos de baixo custo, que também atendam necessidades de um contexto de violência e racismo. Entre as preocupações, está fabricar apetrechos coloridos para que não sejam confundidos com armas.

lhadores sejam confundidos com criminosos. No ano passado, circulou nas redes um vídeo de um policial abordando um homem na garupa de um mototáxi justamente por carregar um tripé de câmera.

Isso para evitar que traba-

O PM chegou a dizer para o homem que não poderia an-



**Os irmãos Nathali de Deus e Hugo Lima, fundadores da WoTec; acima, estabilizador de câmera com faixas amarelas para evitar que seja confundido com arma**

dar com o equipamento à noite na favela. “Depois nego diz que morre à toa”, diz o policial na gravação.

Também no Rio, houve ca-

sos de pessoas mortas por policiais por portar guarda-chuvas ou furadeiras, que acabaram confundidos com armas.

A PM que treina suas equipes para agir tecnicamente.

“Nada disso vai garantir que a pessoa não sofra assédio pela polícia, mas é uma estratégia que a gente adotou, estamos tentando”, diz Hugo Lima, cofundador da startup, ao lado da irmã, a antropóloga Nathali de Deus, sobre os equipamentos que produz.

Eles esperam tornar mais



acessível o fazer cinema. Estudo do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa mostra que só 2% das pessoas no mercado de longas comerciais são negras. “Queremos promover acesso para que pessoas pretas e marginalizadas



## Questão 2:

Considerando as ideias sobre democracia - representativa e participativa - presentes no texto de Boaventura de Sousa Santos e Leonardo Avritzer, análise os impactos das medidas do atual governo (relatadas no artigo abaixo) na participação popular e na busca pela democratização da democracia.

### **Pesquisa mostra que 75% dos conselhos e comitês nacionais foram extintos ou esvaziados no governo Bolsonaro**

Especialistas afirmam que um dos primeiros decretos do presidente provocou o desmonte da participação popular nas discussões sobre políticas públicas.

O governo Bolsonaro extinguiu ou esvaziou 75% dos conselhos e comitês nacionais mais importantes do Brasil. Órgãos que acolhiam representantes da sociedade civil para amparar iniciativas do governo. Esse desmonte da participação popular nas discussões sobre políticas públicas começou já num dos primeiros decretos do presidente.

Os conselhos ou comitês são formados principalmente por representantes da sociedade e muitas vezes são a única forma de participação popular nas discussões do governo para decidir políticas públicas que vão afetar a todos nós, na saúde, na educação, na defesa dos direitos humanos, no meio ambiente.

O Conama, o Conselho Nacional do Meio Ambiente, por exemplo, discute as principais políticas ambientais para o país. Integrantes de vários setores participavam das reuniões, mas isso mudou logo nos primeiros meses do governo Bolsonaro. Um decreto do presidente, de 2019, permitiu extinguir ou mudar as regras de funcionamento de todos os conselhos. Ex-conselheiros dizem que cientistas, indígenas e trabalhadores rurais foram excluídos do Conama na nova formação, o que fez a sociedade perder voz no conselho.

Um levantamento inédito do Cebrap, o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, mostra que agora, mais de dois anos depois do decreto, o governo Bolsonaro desmontou, praticamente, essa estrutura de participação popular. A pesquisa aponta que, hoje, 75% dos comitês e conselhos nacionais mais importantes estão esvaziados ou foram extintos.



O Conselho Nacional de Segurança Alimentar, um dos símbolos da luta contra a pobreza e a fome, está inativo. O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente foi esvaziado. O Cebrap analisou 100 conselhos e comitês.

Uma decisão do STF, limitou ainda em 2019, o alcance do decreto, impedindo que conselhos criados por lei fossem extintos. Mas o professor de Direito Constitucional da UFF Claudio Souza Neto diz que o governo está encontrando outras maneiras de restringir a participação da sociedade.

O Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, o Conade, está inativo há quatro meses, depois de 22 anos de conquistas importantes. A ex-conselheira Daiane Mantoanelli diz que o governo impede o funcionamento do Conade ao criar obstáculos para a eleição de novos membros.

“Toda montagem que veio sendo feita nos últimos 30 anos da participação social na forma de conselho, ela vai ser exatamente atacada nesse sentido. Então, não há dúvida que quanto menos participação social, menos transparência, mais possibilidade de que o governo tenha todo o controle daquilo que ocorre nas políticas públicas. E isso é o fundamento exatamente do que é o contrário do que a Constituição de 88 preconiza”, afirma o cientista político Wagner Romão, da Unicamp.

A Casa Civil declarou que, ao todo, já foram revogados mais de 560 decretos constituintes de comitês na administração pública; que o objetivo é racionalizar a criação de colegiados e estabelecer regras rígidas para evitar conselhos desnecessários e de resultados práticos desconhecidos; e que a medida representa a consagração aos princípios da eficiência e impessoalidade.

Fonte:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/10/25/pesquisa-mostra-que-75percent-dos-conselhos-e-comites-nacionais-foram-extintos-ou-esvaziados-no-governo-bolsonaro.ghtml>



### Questão 3:

A escola moderna se organiza de acordo com uma dualidade entre a formação intelectual (destinada à classe dominante) e a formação técnica-profissional (destinada à classe que vive do trabalho). De acordo com Acácia Kuenzer, a reforma do novo ensino médio, a pretexto de superar esta dualidade, cinicamente a aprofunda, pois atribui aos estudantes a responsabilidade pela escolha de caminhos já definidos pela estrutura social, na qual os filhos dos trabalhadores e os filhos da elite gozam de oportunidades e de acessos diferenciados. Além disso, para Kuenzer, a flexibilidade das escolhas está atrelada ao interesse do mundo do trabalho em formar trabalhadores polivalentes, inovadores e empreendedores, o que disfarça e aprofunda a lógica da precarização e da informalidade que o sustenta (KUENZER, Acácia. "Sistema educacional e a formação de trabalhadores: a desqualificação do Ensino Médio Flexível". Revista Ciência & Saúde Coletiva, 25(1):57-66, 2020). **Assista** ao vídeo-propaganda do novo ensino médio, produzido pelo MEC em 2021, **leia** o trecho abaixo sobre a transformação no mundo do trabalho hegemônico atual, que estimula a terceirização total da produção, **comente** como é possível identificar na proposta do novo ensino médio a ideologia do mundo do trabalho capitalista e **aponte** para caminhos de uma outra proposta de formação intelectual na escola básica e técnica, tal como argumentam textos da bibliografia proposta como: Freire (1987), Saviani (1987) e a 4ª parte do livro Henriques et al (2018).

Link para o vídeo-propaganda do Novo Ensino Médio:

<https://m.youtube.com/watch?v=rffon63gGBY>

“A terceirização vem se conformando como um dos principais instrumentos, nos mais diversos ramos e setores produtivos, para incrementar a acumulação flexível que se desenvolve com a desconcentração produtiva das redes de subcontratação (empresas terceirizadas), do trabalho em equipe, da flexibilidade salarial, das “células de produção”, dos “times de trabalho”, dos grupos “semiautônomos”, além de exercitar, ao menos no plano discursivo, o “envolvimento participativo” dos trabalhadores e das trabalhadoras.

O “trabalho polivalente”, “multifuncional”, “qualificado”, combinado com uma estrutura mais horizontalizada e integrada entre diversas empresas, inclusive nas terceirizadas, tem como finalidade reduzir o tempo de produção e de circulação do capital, ampliando assim a intensidade e, conseqüentemente, a exploração.



A sistemática imposição de “metas” como medição cotidiana da produção e as definições de “competências” a serem cumpridas e efetivadas pelos “colaboradores” viraram o ideário e a pragmática empresarial da empresa flexível vigente no mundo financeiro.

A terceirização se tornou, então, o novo elixir da vida empresarial. Atingindo praticamente todos os setores e ramos produtivos e de serviços, as empresas globais – respaldadas pelos governos – alegam ter de aumentar sua produtividade e competitividade, o que só pode ser feito por meio da corrosão das condições e dos direitos do trabalho.” (Antunes, Ricardo. "A terceirização Total". In: "O Privilégio da Servidão", 2018, p. 224-225.)